

**O alistamento militar da mulher no Exército Brasileiro: entre o já estabilizado e o acontecimento discursivo nas mídias digitais**

Cremilton de Souza Santana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: niltoncte@hotmail.com

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br

1046

**Palavras-chave:** Mulher policial. Memória e acontecimento discursivo. Discurso machista e militarista. Rede social e digital

## INTRODUÇÃO

Historicamente, os lugares sociais ocupados pelas mulheres se (de)limitam a posições de subordinação, tendo em vista o imaginário de sexo “frágil” atribuído ao sujeito mulher, que enfrentou o silenciamento e a sujeição. Todavia, convém ressaltar que “a história das mulheres mudou. Em seus objetos, em seus pontos de vista [...]”, assevera (Perrot, 2019, p. 16). Desse modo, com um histórico de muitas lutas, as mulheres passaram a ocupar espaços de atuação, antes restritos somente a homens. A título de exemplo, citamos o ingresso feminino nas Forças Armadas Brasileiras, tendo início na década de oitenta, do século passado. De acordo com Mello e Monnerat (2020), A Marinha do Brasil foi a primeira a permitir o ingresso feminino na instituição, com a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva em 1980. Em seguida, a Lei 6.924 de 1981 permitiu o acesso de mulheres na Força Aérea Brasileira (FAB), em 1982; por fim, em 1992, o Exército Brasileiro (EB) incorporou mulheres no Quadro Complementar de Oficiais.

Dessa forma, objetivamos, neste estudo, analisar o processo discursivo inscrito nas mídias sociais e digitais, que problematiza o ingresso feminino nas Forças Armadas - especificamente no Exército Brasileiro – como um acontecimento discursivo.

**Realização:**



**Apoio:**



## METODOLOGIA

O estudo ancora-se teoricamente na Análise de Discurso (AD) de perspectiva pecheuxtiana, que considera a língua como forma material e o sujeito como um efeito ideológico que se constitui juntamente aos sentidos. Nessa perspectiva, o discurso é definido como “efeito de sentidos entre interlocutores” (Pêcheux, 2014a, p. 81). Nessa conjuntura, a ideologia interpela o indivíduo como sujeito, que pode ocupar uma dada posição no discurso. E assim funciona o efeito de evidência dos sujeitos e dos sentidos, que são determinados por uma formação discursiva (FD), que determina “*o que pode e deve ser dito*” em uma conjuntura dada, explica Pêcheux (2014b, p. 147, *grifos do autor*). Segundo Pêcheux (2020), funciona um jogo de forças na memória que busca manter a regularização de sentidos já pré-existentes; mas também, nesse processo, pode funcionar a desregularização e a perturbação da memória, e assim, instaura-se o acontecimento discursivo, definido pelo autor como “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2015, p. 16).

Assim, buscamos responder à seguinte questão-problema: o alistamento da mulher no Exército Brasileiro configura-se como um acontecimento discursivo? Nossa hipótese é a de que além do alistamento feminino no EB se tornar um acontecimento histórico (LE GOFF, 1996), também funciona como um acontecimento discursivo, que instaura novas discursividades e perturba a memória dos discursos machista e militarista, pois, antes disso, não era permitido o alistamento feminino no EB, mas apenas de homens.

O *corpus* discursivo deste estudo é composto por uma sequência discursiva (SD), constituída por uma publicação do perfil da Folha de São Paulo no *Instagram*, que anuncia a permissão, pela primeira vez na história do Brasil, do alistamento feminino para a carreira de soldado nas FABs. Os movimentos analíticos se instauram sob a tensão do batimento descrição/interpretação (Pêcheux, (2015). Nessa direção, as mídias digitais e sociais são tomadas em sua opacidade; o processo de circulação do discurso “se sobressai ao da formulação e ao da constituição [...]” (DIAS, 2018, p. 43). Desse modo, consideramos o digital como um ambiente discursivo tensionado por uma trama de sujeitos e de sentidos, determinados ideologicamente.

Realização:



Apoio:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência discursiva 1 (SD1) constitui-se da respectiva legenda inscrita na publicação da Folha de São Paulo, no *Instagram*.

SD1 – Forças Armadas permitirão alistamento feminino em 2025.



1048

Fonte: A Folha de São Paulo – Perfil do *Instagram*<sup>1</sup>

As Forças Armadas **vão permitir** —**pela primeira vez na história**— que mulheres participem do alistamento<sup>2</sup> militar para ingresso na carreira de soldado. A decisão foi tomada pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, em conversa com os comandantes militares. A previsão é que as mulheres entrem nas fileiras das Forças em 2026. **"Nesse assunto, o Brasil deve muito. E não é para fazer serviço de enfermagem e escritório, é para a mulher entrar na infantaria. Queremos mulheres armadas até os dentes"**, disse Múcio à Folha. (Folha de São Paulo, 2024, destaque nosso)

Na formulação linguística extraída da publicação sobredita: **“pela primeira vez na história”** funciona como ponto de ruptura com o processo de exclusão feminina no alistamento militar em um campo de atuação antes exclusivamente masculino, a exemplo das FABs. Assim, instaura tanto o acontecimento histórico quanto o acontecimento discursivo, pois inscreve a desregulação dos sentidos pelo choque do acontecimento, que produz efeitos de perturbações na memória discursiva (Pêcheux, 2015). Em nosso *corpus*,

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7t2B39OdVv/>. Acessado em 15 de jun. de 2024.

<sup>2</sup> O Projeto de Lei n.º 3433/23 é de autoria da deputada Laura Carneiro (PSD-RJ) em que oferece às mulheres a possibilidade de alistamento militar voluntário, desde que sigam o mesmo prazo legal previsto para os homens. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1004953-projeto-permite-que-mulheres-prestem-servico-militar-e-institui-cota-de-30-das-vagas-para-elas/>. Acesso em 19 jun. 2024.

Realização:



Apoio:



funciona, portanto, efeitos de desestabilização dos sentidos já ditos sobre as forças militares brasileiras como espaço ocupado somente por homens. Para além do exposto, na locução verbal “**vão permitir**”, na SD1, inscreve-se o discurso sobre as Forças Armadas como uma instituição de autoridade, pois se agora permite um direito, este foi negado, historicamente, às mulheres. Ou seja, é a formação discursiva militar que permite ou veta o acesso, pois detém o controle sobre quem pode ou não ter acesso à instituição. Com efeito, a permissão de alistamento feminino no Exército Brasileiro, após muitos anos, é resultado de inúmeras lutas históricas em defesa do ingresso das mulheres em cargos tradicionalmente ocupados por homens.

Já na materialidade linguística retirada da legenda da postagem: “**Nesse assunto, o Brasil deve muito. E não é para fazer serviço de enfermagem e escritório, é para a mulher entrar na infantaria. Queremos mulheres armadas até os dentes**” funciona a posição-sujeito que reconhece uma dívida histórica e social no que se refere à igualdade de gênero e a participação feminina nas FABs, produzindo o acontecimento, já que “desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior” (Pêcheux, 2020, p. 49). Nesse sentido, o discurso inscrito na formulação em pauta produz efeito de de justiça social. Em adição, no excerto “**não é para fazer serviço de enfermagem e escritório**”, o discurso desregula os implícitos determinados por um imaginário feminino de que a mulher só poderia ocupar tais lugares, como professora, enfermeira, secretária, entre outras. Conforme Pêcheux (2014a, p. 82), as “[...] formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”. Assim, o discurso machista determina não só um imaginário de mulher frágil, mas também o imaginário dos lugares que ela deve ocupar na sociedade. Mas a memória que afeta esse imaginário sofre perturbações no discurso inscrito nas SDs, e produz efeito de sentidos de empoderamento e liberdade para a mulher, para ocupar qualquer lugar social, a exemplo dos cargos de combate como inscrito em “**queremos mulheres armadas até os dentes**”. Temos, portanto, uma posição-sujeito em defesa da isonomia profissional entre o homem e a mulher.

Realização:



Apoio:



## CONCLUSÕES

Os resultados mostram que a possibilidade de alistamento das mulheres, pela primeira vez, no Exército Brasileiro, configura-se como um acontecimento histórico e, sobretudo, como um acontecimento discursivo, pois perturba e desestabiliza a memória do discurso machista e militarista, amplia a liberdade dos espaços sociais da mulher, a exemplo do seu ingresso na infantaria e outras áreas de combate das FABs. Nessa perspectiva, o discurso digital também se engendra na trama e produz outros efeitos na produção dos sentidos e sujeitos, tendo em vista as condições peculiares de produção e de circulação dos discursos.

## REFERÊNCIAS

DIAS, C. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes Editores, 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MELLO, L. C. M. de; MONNERAT, R. S. A mulher militar: uma análise semiolinguística das capas da revista Verde-Oliva. In: ROSÁRIO, I. C.; REBELLO, I. S. (Orgs.). **Linguagem em diálogo com a sociedade**: Teorias do texto, do discurso e da tradução. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 251-266.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET; HAK (org). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014a. p. 59-158.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenzo Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 5ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2014b.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. In: ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. **Papel da memória**. 5ª ed. Pontes Editores, Campinas, SP, 2020. p. 45-53.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Contexto, São Paulo, SP, 2019.

Realização:



Apoio:

